

“Exú – Orixá do Candomblé”

Como já conversamos aqui uma vez, a religião dos orixás é “conhecida” por todos os brasileiros. Embora esse senso comum gere uma série de equívocos, todos têm ciência da sua existência. E nesse sentido, ao longo desses quase quatrocentos anos, alguns orixás tornaram-se mais “famosos” do que outros. Se fizermos uma pesquisa pelas ruas, todo mundo já ouviu falar em Oxalá, Iemanjá, Ogum, Iansã, Oxum, Xangô e Oxóssi. Os orixás que mais facilmente foram assimilados pelo sincretismo com os santos católicos. Por outro lado, há orixás cuja “fama” fica restrita aos candomblecistas e aos interessados em conhecer o culto, como Obaluaiê (ou Omulu), Ossaim, Oxumarê, Logunedé, Nanã, Iyewá e Obá, entre outros. Sem contar Ibeji e Exú, que são muito comumente confundidos com os do culto umbandista.

Para nós, Ibeji é um casal de orixás crianças, e Exú é orixá como todos os outros. Confundir os Ibejis com as crianças da Umbanda não é problema, porque não existe significado negativo para o senso comum em ambos os casos. Pelo contrário, muitos não vêem problema em aceitar saquinhas de doce nas ruas, em dia de Cosme e Damião. O problema está na assimilação equivocada que o senso comum tem de Exú. Nosso Exú – orixá africano – é o responsável pelo dinamismo do universo, pela comunicação, pelas transformações. É também (e talvez por isso) o orixá da virilidade. Um dos seus símbolos é o falo.

Pois bem, aqui no Brasil, no contexto colonial, não houve a menor possibilidade de associá-lo a qualquer santo católico. Pelo contrário, a virilidade e o falo, associavam-se à sexualidade, e assim foi mais fácil julgá-lo como diabo, demônio. A partir de então, o orixá mais importante¹ do nosso culto foi condenado à clandestinidade. Exú, para o sincretismo católico, virou diabo. Quando a Umbanda nasceu, no início do século XX, Exú já era conhecido pelo senso comum como diabo há quase três séculos, e foi essa concepção que a Umbanda assimilou e propagou.

Vale a pena, aqui, diferenciá-los. O Exú do Candomblé é orixá; e o Exú da Umbanda, é espírito desencarnado, chamado de entidade. Ambos são saudados da mesma forma, até porque essa é uma característica da Umbanda, as saudações que os orixás do Candomblé já recebiam foram conservadas. Então, LARÔ EXÚ, LAROIÊ. AXÉ!

¹ Não existe hierarquia de importância entre os orixás. Cada um tem a sua função, nem melhor nem pior que os outros. Mas no caso de Exú, não fazemos qualquer ritual sem reverenciá-lo antes, pois se é ele o responsável pela dinâmica do universo, é ele que possibilita, viabiliza todos os rituais que fizermos depois.